



RE_INVENTIONS RE_INVENÇÕES | Nuno Peixoto Pinho

Re_Invenções [1-7], para quarteto de clarinetes, revisita sete andamentos selecionados das icónicas Invenções a duas vozes de Johann Sebastian Bach. Concebida como uma "versão warholiana" da obra-prima barroca, esta composição interliga a genialidade atemporal de Bach com técnicas e estéticas musicais dos séculos XX e XXI.

O projeto Re_invenções, inicialmente concebido para piano solo, nasceu durante o período de confinamento da pandemia COVID-19, em 2020. A cada semana, uma nova Invenção de Bach era revisitada, dando origem a uma exploração criativa que culminou nesta versão para quarteto de clarinetes (adaptação realizada após convite do Quarteto Vintage).

Cada andamento de Re_invenções apresenta uma fusão singular entre a linguagem musical de Bach e a de um determinado compositor (Boulez, Ligeti, entre outros) ou estética da segunda metade do século XX. Através de um diálogo intrigante entre estilos contrastantes e plurais, a obra adiciona novas camadas de significado à música original, criando uma teia sonora rica em alusões históricas e inovações contemporâneas.

Enquanto algumas das Re_Invenções exploram uma dimensão completamente nova através da distorção e transformação do material original, outras atuam como uma anamorfose musical, oferecendo uma nova perspetiva sobre a realidade das invenções de Bach.

Com Re_Invenções, o público é convidado a redescobrir a beleza intemporal da música de Bach através de uma perspetiva moderna, desafiando as fronteiras entre o antigo e o novo, o familiar e o desconhecido.

Re_inventions [1-7] for clarinet quartet revisits seven selected movements from Johann Sebastian Bach's iconic Two-Part Inventions. Conceived as "Warholian version" of the Baroque masterpiece, this composition interweaves Bach's timeless genius with musical techniques and aesthetics of the 20th and 21st centuries.

The Re_inventions project, initially conceived for solo piano, was born during the confinement period of the COVID-19 pandemic, in 2020. Each week, a new Bach Invention was revisited, giving rise to a creative exploration that culminated in this version for clarinet quartet (an adaptation made after an invitation from the Quarteto Vintage).

Each movement of Re_inventions presents a unique fusion between Bach's musical language and particular composer (Boulez, Ligeti, etc.) or aesthetic of the second half of the 20th century. Through an intriguing dialogue between contrasting and plural styles, the work adds new layers of meaning to the original music, creating a sonic web rich in historical allusions and contemporary innovations.

While some of the Re_inventions explore a completely new dimension through the distortion and transformation of the original material, others act as a musical anamorphosis, offering a new perspective on the reality of Bach's inventions.

With Re_inventions, the audience is invited to rediscover the timeless beauty of Bach's music through a modern perspective, challenging the boundaries between old and new, familiar and unknown.

"C_GULL" | Carlos Lopes

"c_gull" surgiu da vontade de escrever uma peça inspirada pela paisagem sonora urbana do Porto. Todo o material da peça foi obtido através da análise espectral de gravações do trânsito na baixa da cidade, assim como do mar e dos navios cargueiros na Foz do Douro e no Porto de Leixões.

Inesperadamente, um dos sons que mais se evidenciou durante esta análise foi o canto estridente das gaivotas, presente na maior parte das captações áudio. Este elemento ganhou tanto destaque durante a escrita da obra, que decidi incorporá-lo no título em forma de trocadilho:

C_gull – Seagull / Clarinet_Gull

'c_gull' came from the desire to write a piece inspired by Porto's urban soundscape. All the sound material for it was obtained by spectrally analysing recordings of traffic in the city centre, as well as the sea and cargo ships in Foz do Douro and the Port of Leixões.

Unexpectedly, the sound that stood out the most during analysis was the shrill song of seagulls, present in most of the audio recordings. This element gained so much prominence during the writing of the piece that I decided to incorporate it into the title as a pun:

C_gull – Seagull / Clarinet_Gull

“NUVEM” | Rodrigo Cardoso

Nuvem, para quarteto de clarinetes, é uma peça que incorpora como premissa musical o contorno, volume e luminosidade de uma nuvem em metamorfose. O timbre homogêneo do quarteto permitiu-me perspetivar uma massa sonora em constante movimento, que varia na sua espessura, cor, profundidade e formato. Esse movimento surge também de uma busca pela inconstância rítmica, aliada a uma ideia de transe que habita em diferentes contextos texturais, propícios ao delineamento da forma. O transe de esquecer o pensamento para observar uma nuvem, pode ser similar ao transe de esquecer o tempo para ouvir o som.

Nuvem, for clarinet quartet, is a piece that incorporates the outline, volume and luminosity of a cloud in metamorphosis as its musical premise. The quartet's homogeneous timbre allowed me to envisage a mass of sound in constant movement, varying in its thickness, colour, depth and shape. This movement also arises from a search for rhythmic inconstancy, combined with an idea of trance that dwells in different textural contexts, favourable to the delineation of form. The trance of forgetting our thoughts in order to observe a cloud can be similar to the trance of forgetting time in order to listen to sound.

A BENÇÃO COMO ESPADA, A ESPADA COMO BENÇÃO | Ana Seara

Esta obra foi encomendada pela Orquestra Clássica do Centro na celebração dos 20 anos do Quarteto Vintage. Uma obra com contornos especiais – ser a 1ª obra para quarteto de clarinetes e orquestra; ser estreada em Coimbra, onde nasci.

A obra tem como mote o poema Quinto: D. AFONSO HENRIQUES, da Mensagem de Fernando Pessoa:

Pai, foste cavaleiro.
Hoje a vigília é nossa.
Dá-nos o exemplo inteiro
E a tua inteira força!
Dá, contra a hora em que, errada,
Novos infiéis vençam,
A bênção como espada,
A espada como bênção!
s.d.

Mensagem, Fernando Pessoa.

Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10ª ed. 1972). - 30.

Nesta obra faço um paralelo imediato do texto e dos 4 elementos solistas à minha família. Somos, de facto, a espada e a bênção uns dos outros. E antes também éramos 4: pai, mãe e dois irmãos. Éramos, também, a espada e a bênção uns dos outros. É uma peça de união. Talvez o que nos falte enquanto povo – sermos a espada e a bênção uns



dos outros enquanto sociedade.

Após a estreia de A Benção como Espada, a Espada como Benção, logo surgiu a figura de D. Dinis, numa ligação forte à cidade de Coimbra, à língua portuguesa, ao conhecimento, à natureza.

Esta figura importante da História Portuguesa foi o mote para uma peça seguinte, desta feita, apenas para quarteto de clarinetes.

SOM PRESENTE DESSE MAR FUTURO, VOZ DA TERRA ANSIANDO PELO MAR **THE BLESSING AS A SWORD, THE SWORD AS A BLESSING** | Ana Seara

Sexto
D. DINIS
Na noite escreve um seu Cantar de Amigo
O plantador de naus a haver,
E ouve um silêncio múrmuro consigo:
É o rumor dos pinhais que, como um trigo
De Império, ondulam sem se poder ver.
Arroio, esse cantar, jovem e puro,
Busca o oceano por achar;
E a fala dos pinhais, marulho obscuro,
É o som presente desse mar futuro,
É a voz da terra ansiando pelo mar.

Mensagem. Fernando Pessoa.

Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10ª ed. 1972) - 31.

Uma peça que tem origem na secção central (uma espécie de cadência alargada dos 4 solistas) da obra anterior e que se estende para outros lugares, outros pinhais e mares, para o futuro, que incorpora outros sons e a palavra falada

This work was commissioned by Orquestra Clássica do Centro in celebration of the 20th anniversary of the Quarteto Vintage. A work with special contours – being the first work for clarinet quartet and orchestra; be premiered in Coimbra, where I was born.

The work's motto is the poem Quinto: D. AFONSO HENRIQUES, from Fernando Pessoa's Message:

King Afonso Henriques
Father, you were a knight.
Today the vigil is ours.
Give us your full example
And the fullness of your strength!

Give us, to ward against that stray hour
When new infidels hold sway,
Your blessing as a sword,
Your sword as a blessing!

(translation 1997 Prof. Mike Harland)

In this work I make an immediate parallel to the text and the 4 elements related to my family. We are, indeed, each other's sword and blessing. And before there were also 4 of us: father, mother and two brothers. We were also each other's sword and blessing. It's a uniting piece. Perhaps what we lack as a people – being each other's space and blessing as a society.

After the premiere of A Benção como Espada, a Espada como Benção, the figure of D. Dinis soon emerged, with a strong connection to the city of Coimbra, the Portuguese language, knowledge, nature.
This important figure in Portuguese History was the motto for a following piece, this time, for clarinet quartet only.



Present sound of this future sea, voice of the earth longing for the sea

King Dinis
In the night, the planter of ships-yet-to-be
Writes one of his troubadour's poems
And he listens to a murmuring silence within him:
It is the whisper of the pine groves which,
Like a cornfield of Empire, undulate unseen.

Like a brook, that song, young and pure,
Searches out the ocean-to-be-found;
And the talk of the pine groves, dull rumble,
Is the present sound of that future ocean,
Is the call of the land yearning for the sea.

(translation 1997 Prof. Mike Harland)

A piece that originates in the central section (a kind of extended cadenza of the 4 soloists) of the previous work and that extends to other places, other pine forests and seas, into the future, which incorporates other sounds and the spoken word.

MEMÓRIA DESCRITIVA DE (CON)TRADIÇÕES DESCRIPTIVE MEMORY OF (CON)TRADIÇÕES | Vitor de Faria

O clarinete é um instrumento que povoa o nosso imaginário, enquanto representação das bandas filarmónicas. Como dizem os aficionados destas formações: são os violinos da música para sopros. Assim, decorre desta afirmação o implícito de que cabe aos clarinetes um lugar de primazia no discurso musical e, deste modo, um virtuosismo que deriva do seu interior. Partindo das raízes populares a que o clarinete se encontra adstrito, construiu-se sobre este plano de imanência um cruzamento com o erudito. Assim, pretendeu-se criar um discurso musical disruptivo que não se encontra nem puramente no âmbito popular nem no erudito. Existe, nesta obra, uma assunção da minha herança cultural, a minha hereditariedade musical.

1.º And. - **O que nos habita:** o início de uma manhã, o frio, o orvalho, a humidade, os sons que preenchem o ar. A festa, a banda e o povo. O popular.

2o And. - **Espaços comuns:** recorreu-se a um modelo de um compositor consagrado e, de alguma forma, permitiu-se a transformação ou tornar disruptivo o discurso canónico, atravessando-o com uma canção do cancionero popular português. O erudito e o popular.

3o And - **Uma outra (Con)tradição:** é um pouco a sùmula, do ponto de vista teórico, da intenção dos andamentos interiores. Entremeio, algures...

The clarinet is an instrument that is connected, in our imagination, to the representation of amateur winds bands. As the enthusiasts of these formations says: they are the violins of wind music. This statement acknowledge that the clarinets have a unique place in the musical discourse and, therefore, there are a virtuosity that derives from it. So, he has a popular roots, thus, trough this place of immanence it was built up a crossover with the erudite. The aim is to create a disruptive musical discourse that is neither purely popular nor classical. There is, in this work, an assumption of my cultural heritage, my musical heredity.

1st Mou. - What inhabits us: the beginning of a morning, the cold, the dew, the humidity, the sounds that fill the air. The party, the band and the people. The popular.

2nd Mou. - Common spaces: a model from a established composer was used and, in some way, the canonical discourse was transformed or disrupted by crossing it with a song from the Portuguese popular songbook.

3rd Mou - One another (Con)tradição: it is a bit of a summary, from a theoretical point of view, of the intention of the previous movements. In between, somewhere...



DRONE VARIATIONS | Carlos Azevedo

A ideia para a composição de "Drone Variations" surgiu após ter comprado um Drone para o meu filho. Ao contrário do esperado, as múltiplas tentativas de o pôr a voar foram frustrantes, resultando numa sucessão de descolagens penosas seguida de quedas abruptas. O início desta peça pretende ser a descrição deste processo.

Após ter conseguido estabilizar o objeto numa rota estável, começaram a surgir no meu imaginário imagens de Drones espões e toda uma teoria da conspiração que envolve estes objetos.

Desta forma, a obra é um conjunto de vários quadros sonoros, que descrevem fantasiadamente o lado mais obscuro que associamos a este veículo aéreo não tripulado.

The idea for the composition of "Drone Variations" came after buying a Drone for my son. Contrary to expectations, the multiple attempts to get it to fly were frustrating, resulting in a succession of painful takeoffs followed by abrupt falls. The beginning of this piece is intended to be a description of this process. After having managed to stabilize the object on a stable route, images of spy drones and a whole conspiracy theory involving these objects began to appear in my imagination. In this way, the composition is a set of several sound paintings, which fancifully describe the darker side that we associate with this unmanned aerial vehicle.

